



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agência USP de Notícias

Data: 27-09-07 (quinta-feira)

Boletim nº: 2145

Assunto: Bioconfe

Bioenergia leva a uma melhor distribuição de renda e ao desenvolvimento do interior do País

Aumento na geração de renda, desenvolvimento do interior e benefícios à economia rural são alguns dos impactos positivos dos biocombustíveis no Brasil. Já os desafios envolvem logística e infra-estrutura, incentivos fiscais, conquista dos mercados, ser vantajoso em relação ao diesel, e a compatibilização entre agricultura alimentar, agricultura energética e meio ambiente, entre outras questões.

As discussões ocorreram durante o Painel As perspectivas de investimentos em Bioenergia e seus impactos na economia brasileira, apresentado na tarde desta terça (27) no segundo dia da Conferência Nacional de Bioenergia (Bioconfe).

O professor Guilherme Leite da Silva Dias, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP, coordenou o evento que teve a participação de Mozart Schmitt de Queiroz (Gerente Executivo de Desenvolvimento Energético da Petrobrás), Henri Phillippe Reichstul (Presidente da Companhia Brasileira de Energia Sustentável), José Marcus Lorenzetti (Diretor de Tecnologia e Qualidade do Grupo Agrengo) e José Nilton de Sousa Vieira (Assessor do Departamento de Cana-de-Açúcar e Agroenergia da Secretaria de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento /Mapa).

Mozart Queiroz apontou que atualmente cerca de 40 mil agricultores aumentam a renda com a produção de oleaginosas para biodiesel. Ele contou que a Petrobrás está instalando, no Sul do País, um modelo de produção que envolve pequenos proprietários, em esquema de cooperativas, que envolve agricultura alimentar e energética.

Já para José Marcus Lorenzetti onde há uma usina produzindo biodiesel, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é mais alto. “No Mato Grosso, as cidades produtoras de grãos têm o IDH mais alto que o das cidades não-produtoras”, afirmou. Lorenzetti contou que a Agrengo possui três usinas de biodiesel instaladas na região Centro-Oeste por um motivo estratégico: lá o preço dos grãos é mais barato. “Mas ainda é necessário haver subsídios para a indústria de biocombustíveis, assim como houve com o Pro-álcool, para a produção se estabelecer adequadamente”, apontou.

Infra-estrutura

Quanto à expansão no mercado internacional, Henri Phillippe Reichstul destacou um aspecto negativo relacionado à logística. “A produção é interiorizada e será difícil levá-la até os portos.” José Nilton de Sousa Vieira disse que um dos desafios é uma mudança na infra-estrutura ferroviária, cujo desenho atual é baseado onde havia agricultura na década de 50.

Reichstul destacou que várias pesquisas apontam para um futuro promissor do etanol no Brasil. “Há possibilidades de o mercado duplicar em 7 anos. Estima-se que em 2 ou 3 anos, 2/3 da frota brasileira seja composta por carros flex. Aliás deve-se pensar também em um carro 100% etanol”, sugeriu. “Vários países como China e Índia também já começaram a misturar o etanol à gasolina, mas ainda é preciso um esforço muito grande para este mercado externo se firmar.”

Para José Nilton de Sousa Vieira, os grandes desafios da bioenergia incluem a intensificação de esforços em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), o fomento às organizações produtivas direcionado ao pequeno produtor e o respeito ao ciclo natural de produção agrícola, com suas sazonalidades. “É preciso ainda identificar quais as matérias-primas mais apropriadas para cada espaço produtivo e investir em tecnologia para produção em larga escala”, destacou.



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agência USP de Notícias

Data: 27-09-07 (quinta-feira)

Boletim nº: 2145

Assunto: Bioconfe

Pinhão Manso

Nivaldo Trama, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Biodiesel, apontou o pinhão-manso (*Jatropha curcas*) como uma boa opção para produzir biodiesel. “Eu o chamo de ‘a cana do biodiesel’. O teor de óleo é de 42%, contra 18% da soja, além de apresentar inúmeras vantagens em relação a outras oleaginosas”, disse. Trama discorreu sobre o tema durante a conferência Cenários Mundiais do Biodiesel, encerrando as atividades desta terça na Bioconfe.

Trama alertou para o fato de a produção atual não conseguir atender à demanda e que isso pode prejudicar a sustentabilidade do projeto. “O parlamento europeu estima que o potencial no mundo gira em torno de 41 bilhões de litros anuais. Porém, os maiores produtores do mundo de óleos vegetais para biodiesel não conseguiriam dar conta desta produção.”

De acordo com ele, é preciso também fazer uma separação entre as oleaginosas e criar programas de incentivo de oleaginosas industriais como mamona, inajá, babaçu e o próprio pinhão-manso.

Serviço

A Bioconfe prossegue nesta sexta-feira (dia 28) no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo. Mais informações pelo email markccs@usp.br ou pelo telefone (11) 3091-4806.